



ATENÇÃO, TRABALHADORES: Não cair nas manobras do Prefeito e dos vereadores! Manter a greve até o atendimento de nossas reivindicações!

A terceira assembleia dos trabalhadores em Educação do município de São Paulo votou, corretamente, a continuidade da greve. O governo insiste em não atender nossas reivindicações, mantendo o rebaixado índice de 2,16% de reajuste e a bonificação de 3,62%, sem sequer mencionar as demais reivindicações da pauta no PL 155/24.

Sabemos o quão importante é o salário para o trabalhador, para sua sobrevivência e de sua família. Mas, temos também inúmeros problemas que se acumularam ao longo do tempo, sem que os governos tenham apresentado qualquer solução: salas de aula abarrotadas de estudantes; precário atendimento às crianças com deficiência; o congelamento de direitos desde a pandemia; a imposição do confisco de 14% aos aposentados; o crescimento absurdo da rede conveniada; salas sem ventilação; reformas dos prédios em pleno período letivo, obrigando os trabalhadores a conviver com o barulho e a poeira, entre outros problemas. Tudo isso tem levado os trabalhadores ao adoecimento.

Daí a importância e a justiça da nossa greve. Sem deixar de reconhecer a relevância da pauta salarial, a categoria clama pela solução desses inúmeros itens da pauta relacionados às condições de trabalho e à defesa da Educação pública.

Acontece, porém, que o governo já colocou em andamento uma manobra para derrotar a nossa greve, aprovando o PL 155, que só contém o reajuste miserável, em primeira votação na Câmara. Pretende, com isso, esvaziar nosso movimento. Não podemos descartar ainda a possibilidade de um acréscimo irrisório ao índice de reajuste: há quem fale nos bastidores da Câmara sobre uma emenda de 4,62%, ao invés dos 2,16%.

A categoria não pode cair nas manobras do Prefeito e dos vereadores! Entramos em greve para exigir a reposição de todas as perdas salariais e por ganho real, além dos demais pontos da pauta. Nenhum recuo do movimento! Não aceitar migalhas! ■

Escute o Massas,
podcast do Partido Operário Revolucionário

ACESSE O NOSSO CANAL:

anchor.fm/por-massas

(Através desse link, é possível acessar outras plataformas, como o Spotify)

No podcast Massas, você ouve episódios sobre a conjuntura nacional e internacional, e sobre as manifestações da luta de classes, além de ouvir a cobertura das atividades e atos políticos presenciais realizados pelo POR, dentre outros episódios.



**PARTIDO OPERÁRIO
REVOLUCIONÁRIO**



A GREVE TEM QUE SER ATIVA!

O dia 20 de março mostrou o quão inútil é manter os trabalhadores parados em frente à Câmara, esperando passivamente que os vereadores modifiquem o Projeto rebaixado e limitado do governo. A maioria dos vereadores é da base governista, são cúmplices do bolsonarista Nunes.

Já vimos esse filme antes: temos acumulado derrotas e mais derrotas com a tática da “pressão” para convencer os parlamentares. Estes se movimentam não por “bons argumentos”, mas pelas emendas parlamentares, pela distribuição de verbas, pelos interesses corporativos, em suma, pela força do poder econômico. Temos como exemplo as contrarreformas

da Previdência e a Administrativa, aprovadas para atender exclusivamente aos interesses do capital financeiro, retirando direitos históricos dos trabalhadores. Não podemos confiar e nem nos iludir com esses lacaios da burguesia.

Devemos ganhar as ruas, em grandes manifestações e bloqueios de avenidas. A greve deve ser ativa! Diferentemente da greve numa fábrica, por exemplo, onde a paralisação das máquinas provoca prejuízo imediato e força o patrão a negociar, o funcionalismo depende da projeção do movimento grevista e depende de tomar as ruas, afetando a produção e circulação de mercadorias, ou seja, depende de afetar a econo-

mia.

Nas visitas às escolas, temos visto também que a maioria das famílias dos estudantes apoia a greve – apesar de uma minoria bolsonarista ruidosa. Muitos se mostram dispostos a participar do movimento e exigir que o governo atenda às nossas reivindicações. Isso ocorre pois sentem na pele o descaso do governo, seja na precarização da Saúde, seja no sucateamento das escolas, ou nas enchentes que destroem suas casas. O fortalecimento do movimento passa pela unidade com os pais e as mães de nossos alunos, pelo atendimento de suas reivindicações elementares.

Dois anos de guerra na Ucrânia e cinco meses de massacre na Palestina

Nenhum trabalhador deve ser favorável às guerras de dominação

As guerras são produtos fabricados pelos países imperialistas, estando à frente os Estados Unidos. São prejudiciais ao conjunto dos trabalhadores, pois retiram de parte do seu salário o dinheiro para pagar os grandes fabricantes de armas. Além disso, encarece os produtos de primeira necessidade, piorando ainda mais a vida dos trabalhadores.

O capitalismo em decomposição mostra sua face bárbara ao fomentar as guerras. A guerra na Ucrânia se arrasta por dois anos, comprometendo a economia ucraniana, despejando mortos nos cemitérios e abalando a economia mundial. A guerra é uma expressão dos interesses do imperialismo, principalmente dos EUA, em sua guerra comercial com a China. Utiliza a Ucrânia como bucha de canhão para controlar as matérias-primas e os recursos na-

turais da região. Financia as armas de destruição em massa, colocando em risco a vida dos trabalhadores e fomenta uma guerra de proporções nucleares.

A Palestina apresenta o mesmo quadro de barbárie. Capitaneada pelo Estado sionista de Israel, enclave do imperialismo no Oriente Médio, pratica uma carnificina sobre os trabalhadores palestinos, principalmente na Faixa de Gaza.

Por isso, o Partido Operário Revolucionário e o Comitê de Enlace pela Reconstrução da IV Internacional (CERQUI) mantêm ativa sua campanha contra a Guerra na Ucrânia e o genocídio sionista na Faixa de Gaza. Defende que somente o movimento das massas, sob a direção da classe operária, pode colocar fim às guerras. ■